

VOZES DIVERSAS
DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



MAKALISTER E A ESTÉTICA DA INSÔNIA

Autor: Vinícius de Oliveira Prusch
Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite



INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como objeto de análise a discografia do *rapper* brasileiro contemporâneo Makalister, o presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das relações dialéticas estabelecidas por sua estética com relação às problemáticas do capitalismo tardio, estando mormente calcado na leitura de Crary (2016), que propõe que atentemos para a questão da insônia como algo central dentro desta lógica. Segundo o autor, o sono - aqui percebido não somente como uma necessidade biológica, mas como um espaço de negação temporária das lógicas do mercado, que, por conseguinte, abrangeria outras formas de ociosidade -, estaria paulatinamente perdendo sua integridade, que antes parecia garantida, em nome de uma espécie de letargia socialmente compartilhada, de um mundo reificado ao qual o autor dá o nome de "24/7".

RESULTADOS PARCIAIS

Conjugando as proposições de Crary (2016) às reflexões de Jameson (1994) acerca da reificação, construiu-se uma ideia preliminar do que possa qualificar a ideia de insônia sobre a qual a pesquisa está pautada: se, por um lado, o ritmo acelerado do capitalismo contemporâneo acaba por invadir o terreno do ócio e do lazer, provocando uma espécie de letargia generalizada, por outro, este mesmo sistema constrói sobre os sujeitos um modelo de subjetividade a ser buscado, incitando a transformação do sujeito em uma imagem de si a ser consumida pelo outro. O objetivo mais imediato do trabalho, assim, será refinar esta definição em diálogo com as formulações presentes em *A Sociedade do Espetáculo* (DEBORD, 1997), buscando perceber o que indicam as marcas formais da estética de Makalister com relação a este universo mediado por imagens.

JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

A temática da insônia, tal qual dissecada por Crary (2016) e explorada esteticamente por Makalister, constitui, ao certo, um terreno bastante fértil, mas ainda pouco explorado no contexto da crítica literária. Ambiciona-se, assim, num primeiro momento, desenvolver um gesto crítico que possibilite esse tipo de abordagem, e, num segundo momento, dirigir-se à discografia de Makalister com isso em mente, a fim de apontar as características daquilo que chamo de "estética da insônia".

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CRARY, J. **24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2016.
DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
JAMESON, F. "Reificação e utopia na cultura de massa". In: **Crítica Marxista**. São Paulo, Brasiliense, v.1, n.1, 1994, p.1-25.
TATIT, L. **O Cancionista**. 2ª ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

